Anexo 6

Relatório de Progresso Anual

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 3

Ano em avaliação (mês/ano) – Início: 26 de junho de 2021

Fim: 20 de julho de 2022.

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1. Indicar o nome da entidade formadora.

Escola Secundária de Barcelinhos

1.2. Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Escola Secundária de Barcelinhos – 403787
Endereço postal Rua de Areal de Baixo – Barcelinhos
4755-056 Barcelos
Endereço de email Direcção: direcao@esbarcelinhos.pt
Serv.Adm.: esb3.ce@gmail.com
Telefone 253839260 Telefax 253833482

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Diretor da Escola Secundária de Barcelinhos: António Gonçalves Carvalho

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

MISSÃO

A Escola Secundária de Barcelinhos tem como missão promover uma sólida e diversificada formação integral dos alunos nas diferentes áreas de competências, enfatizando as vertentes

humanística, artística, científica, ambiental e desportiva para, desse modo, dotar os futuros cidadãos de conhecimentos, capacidades e atitudes que lhes facilitem e permitam a plena integração na sociedade.

VISÃO

Tendo em vista a qualificação individual dos jovens do século XXI e o perfil à saída da escolaridade obrigatória e do Ensino e Formação Profissional pretende-se que os alunos e formandos sejam cidadãos: dotados de literacia cultural, científica e tecnológica que lhes permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia; livres, autónomos, responsáveis e conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia; capazes de lidar com a mudança e a incerteza num mundo em rápida transformação; que reconheçam a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, as Humanidades, a Ciência e Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo; capazes de pensar crítica e autonomamente, criativos, com competência de trabalho colaborativo e capacidade de comunicação; aptos a continuar a sua aprendizagem ao longo da vida, como fator pessoal e da sua intervenção social; que conheçam e respeitem os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta; que valorizem o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático; que rejeitem todas as formas de discriminação e de exclusão social.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

INDICADOR 4 – objetivos

1)Reduzir o abandono escolar
2)Manter a taxa de absentismo
3) Cumprimento das metas de sucesso por disciplina/área de formação propostas no Projeto Educativo, medidas através da taxa de conclusão dos módulos avaliados nas diversas disciplinas em cada ano letivo; da percentagem mínima de alunos que realizam com sucesso a PAP e do alcance de uma média mínima de classificação final na Formação em Contexto de Trabalho (FCT).
4) Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação.

INDICADOR 5- objetivos

1)Intensificar o relacionamento com as empresas, através de aulas com sessões técnicas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de avaliação, colocação dos alunos em FCT e desenvolvimento de projetos

conjuntos;

2)Auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT, através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho.

3)Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos.

4)Realizar sessões de procura de emprego, dinamizadas pelos Serviços de Psicologia.

INDICADOR EQAVET 6a)-objetivos

1)Adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade.

2) Questionar as empresas na caderneta de estágio sobre a capacidade dos alunos face às competências.

INDICADOR 6 b3)- objetivos

1)Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho.

2) Intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras dos ex-alunos.

Ainda no propósito da aposta na qualidade da formação e da educação do ensino profissional, a Escola propõe-se a analisar mais quatro dos dez indicadores avançados pelo Alinhamento com o Quadro EQAVET.

INDICADOR 2)- objetivos

Este indicador refere-se ao Investimento na formação de professores e formadores, e subdivide-se em

2a) % de professores e formadores que realizam ações de formação;

2b) Volume de investimento que a escola disponibiliza para a formação de professores. Quanto a este último, a Escola informa que tem parceria com o Centro de Formação de Esposende e de Barcelos, e como tal, não dispõe de investimento para formação. Relativamente ao subindicador 2a) a escola recolherá os dados no Centro de Formação a que está afeta, na secretaria da Escola, onde são arquivados os documentos comprovativos da formação dos formadores e dos professores, e ainda no Plano Anual de Atividades.

INDICADOR 7)- objetivos

Incide na Taxa de desemprego em função de diferentes critérios, e neste caso, a escola irá analisar os seguintes critérios:

7a) % de alunos desempregados:

a1) à procura do 1º emprego.

a2) Desempregados de curta ou longa duração.

INDICADOR 8)- objetivos

Quanto ao indicador 8 “Prevalência de grupos vulneráveis” , a escola já possui evidências de trabalho atento e cuidado uma vez que possui a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), da qual a coordenadora do EFP faz parte. Este indicador irá trabalhar 2 subindicadores, a saber:

8a) % grupos vulneráveis de EP.

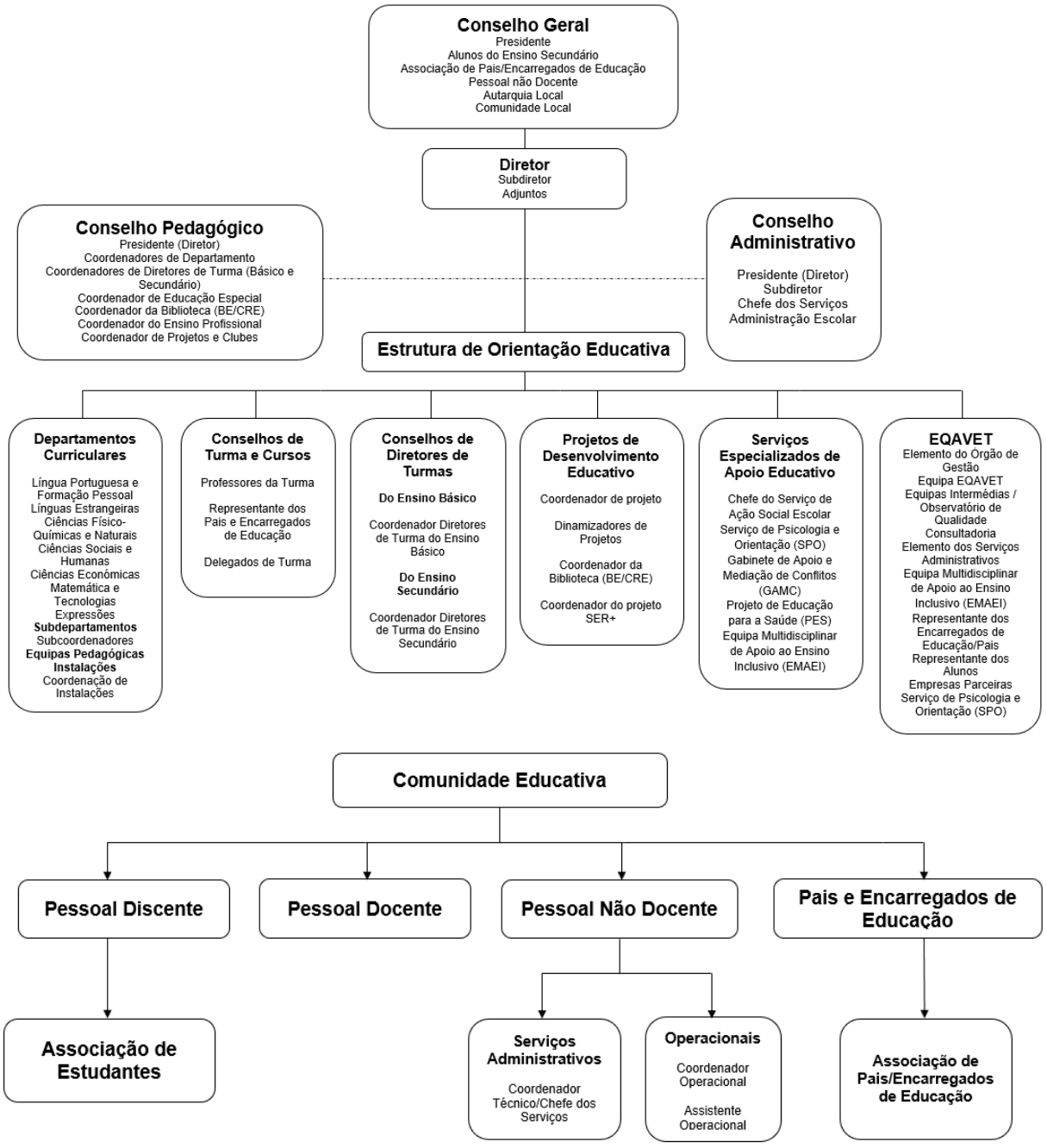
8b)% de alunos de grupos vulneráveis que terminam o curso.

INDICADOR 10)- objetivos

O indicador 10 - “Dispositivos utilizados para promover um melhor acesso ao EFP ” constitui um canal fundamental para que os alunos e os encarregados de educação tenham acesso aos cursos de EFP presentes na nossa instituição e simultaneamente, tenham conhecimento das nossas boas práticas. A equipa da qualidade, com o conhecimento da direção, terá o cuidado de divulgar à comunidade e os stakeholders as ações, os objetivos alcançados e as metas atingidas, relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP. Em todas as fases do ciclo da qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados meios de divulgação e de publicitação, tais como: a página da escola, o PAA, as redes sociais (facebook da escola), afixação de cartazes em locais próprios, participação em eventos locais e regionais ; organização de focus grupos com stakeholders relevantes (ex. As Jornadas do EP 2020.21, Ciclos de Webinares com os stakeholders – divulgação do Relatório do OQ e ainda auscultação de sugestões de melhoria).

Objetivo: Divulgar as boas práticas da escola , através da página, redes sociais(ex: facebook), a criação de novas ferramentas digitais (ex: App e Instagram) e sessões com os stakeholders.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.



A Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Barcelinhos encontra-se sujeita ao regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei N.º 75/2008, de 22 de Abril, alterado pelo Decreto-Lei nº

137/2012, de 2 de julho), e enquanto tal, apresenta-se dotada do presente REGULAMENTO INTERNO que se articula organicamente com o seu PROJECTO EDUCATIVO e o seu PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.

O **conselho geral** é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa, nos termos e para os efeitos do n.º 4 do artigo 48.º da Lei de Bases do Sistema Educativo. Compete ao conselho geral eleger o diretor, nos termos dos artigos 21.º a 23.º do decreto-lei Nº 137/2012 de 2 de julho.
O diretor é o órgão de administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. Compete ao diretor submeter à aprovação do conselho geral o projeto educativo elaborado pelo conselho pedagógico. O diretor é coadjuvado no exercício das suas funções por um subdiretor e por dois adjuntos.

O **Diretor** é responsável pela gestão pedagógica da escola, atuando no cumprimento de todos os normativos legais em vigor. Preside às reuniões do Conselho Pedagógico e tem por competências, entre outras: Elaborar e submeter à aprovação do conselho geral: As alterações ao regulamento interno; Os planos anual e plurianual de atividades; O relatório anual de atividades; As propostas de celebração de contratos de autonomia; Definir o regime de funcionamento da escola; Elaborar o projeto de orçamento, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral; Superintender na constituição de turmas e na elaboração de horários; Distribuir o serviço docente e não docente; Designar os coordenadores de escola; Propor os candidatos ao cargo de coordenador de departamento curricular e designar os diretores de turma; Planear e assegurar a execução das atividades no domínio da ação social escolar, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral; Gerir as instalações, espaços e equipamentos, bem como os outros recursos educativos; Estabelecer protocolos e celebrar acordos de cooperação ou de associação com outras escolas e instituições de formação, autarquias e coletividades, em conformidade com os critérios definidos pelo conselho geral. Proceder à seleção e recrutamento do pessoal docente, nos termos dos regimes legais aplicáveis; Assegurar as condições necessárias à realização da avaliação de desempenho do pessoal docente e não docente nos termos da legislação aplicável; Dirigir superiormente os serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos.

O **Adjunto da Direção** responsável pelo ensino Profissional responsável pela gestão da componente sociocultural, científica e técnica dos cursos, sob orientação e dependência do Diretor, competindo-lhe, entre outras funções: coordenar o trabalho Da equipa pedagógica do Ensino profissional, recolher e sistematizar os contributos do Coordenador do Ensino profissional e dos diretores de curso. Deve garantir a realização e monitorização das atividades das áreas técnicas previstas no Plano de Atividades; promover e monitorizar, com o apoio dos Diretores de Curso, a atuação integrada dos docentes/formadores de cada uma das áreas dos cursos; assegurar a adequada gestão de todos os espaços oficinais; elaborar, anualmente, a listagem das necessidades dos equipamentos a adquirir, com

a respetiva fundamentação, e recolher e dar parecer sobre todas as requisições de consumíveis elaboradas pelos docentes/formadores; organizar, acompanhar e coordenar o processo de planificação das Provas de Aptidão Profissional, com estreita colaboração como Coordenador do Ensino profissional e Diretores de curso; participar em redes de cooperação dos cursos, sendo ainda o responsável pela permanente promoção da relação Escola/empresa, nomeadamente no processo de implementação da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), em estreita colaboração com o Coordenador do Ensino profissional.

O **conselho pedagógico** é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. A composição do conselho pedagógico é estabelecida pela escola com participação dos coordenadores dos departamentos curriculares e das demais estruturas de coordenação, supervisão pedagógica e de orientação educativa, assegurando uma representação pluridisciplinar e das diferentes ofertas formativas, nomeadamente do ensino profissional e coordenadores de projetos e clubes.

Cabe à equipa EQAVET desenvolver o processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, da forma indicada na síntese descritiva e no plano de ação da candidatura. Deve, pois, garantir uma estratégia de envolvimento, monitorização e implementação do processo de qualidade, assegurando o desenvolvimento de um ciclo de garantia e melhoria da qualidade: 1. constituído por quatro fases (planeamento, implementação, avaliação e revisão); 2. organizado e desenvolvido de acordo com quatro critérios de qualidade, aplicados às fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade (adicionou-se mais quatro indicadores para analise na escola); 3. monitorizado: .3.1. por descritores indicativos, que especificam os critérios de qualidade, permitindo a sua "operacionalização", conforme estão definidos, quer ao nível do sistema de EFP no seu todo, quer ao nível do operador de EFP; 3.2. por indicadores de referência, que suportam a monitorização, a avaliação e a introdução de melhorias, face aos objetivos e metas traçados. Para o efeito, compete-lhe colaborar com os stakeholders relevantes para a garantia da qualidade, assim como do seu nível de intervenção, sedes e momentos em que o diálogo institucional ocorrerá, nas várias etapas do projeto, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua da oferta de EFP; Terá também de fazer o Diagnóstico da situação da instituição, antecipando áreas de força e fraqueza, face às práticas de gestão e aos indicadores EQAVET selecionados; Definir do ponto de partida e do ponto de chegada do processo de alinhamento, com o necessário ajustamento de objetivos intermédios; Fazer a programação do trabalho de alinhamento, em função do exercício de diagnóstico e de antecipação realizado com a colaboração dos stakeholders; Elaborar o Documento-Base e os Planos de Melhoria; Definir os objetivos do processo de alinhamento e das metas a atingir; Monitorizar o processo de desenvolvimento e certificação do sistema de qualidade do EFP alinhado com o Quadro EQAVET, com o acompanhamento do Observatório de Qualidade da Escola e ainda organizar e dinamizar a divulgação dos resultados.

A **equipa pedagógica do ensino profissional** é formada pelo **Coordenador dos Cursos Profissionais**, pelos **Diretores de Curso**, pelos **professores das disciplinas, pelos orientadores da FCT e da PAP**.

O **Coordenador dos cursos profissionais** supervisiona e acompanha todo o processo desenvolvido pelos diretores de curso em articulação com o Adjunto da direção, reúne, com os diretores de curso, pelo menos duas vezes ao ano e sempre que a situação o justifique; com os orientadores da FCT e PAP, pelo menos, duas vezes ao ano e sempre que a situação o justifique. Efetua o balanço da aprendizagem no final de cada período, ano letivo e ciclo de formação.

Os **Diretores de Curso** são designados pela direção executiva da escola, ouvidos o conselho pedagógico e os departamentos curriculares próprios, preferencialmente de entre os professores profissionalizados que lecionam as disciplinas da componente de formação técnica. Ao diretor de curso compete: Presidir ao conselho de curso; Assegurar a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e componentes de formação do curso; Organizar e coordenar as atividades a desenvolver no âmbito da formação técnica; Participar nas reuniões do Conselho de Turma no âmbito das suas funções; Promover e articular com os órgãos de gestão da escola, bem como com outras estruturas intermédias de coordenação pedagógica, os procedimentos necessários à realização da Prova de Aptidão Profissional (PAP); Assegurar a articulação entre a escola e as entidades de acolhimento da FCT, identificando-as, selecionando-as, preparando protocolos, participando na elaboração do plano da FCT e nos contratos de formação, procedendo à distribuição dos formandos por aquelas entidades e coordenando o acompanhamento dos mesmos, em estreita relação com os encarregados de educação, orientador e o monitor responsáveis pelo acompanhamento dos alunos; Promover a articulação com os serviços com competência em matéria de apoio socioeducativo e outros que intervenham na área da orientação vocacional; Coordenar o acompanhamento e avaliação do curso; Requisitar o material e as matérias-primas indispensáveis ao curso. Todos os pagamentos têm de ser feitos pela escola; Preencher, mensalmente, o mapa das horas de formação e entregá-lo, depois de preenchido, nos Serviços Administrativos, extraído automaticamente do programa informático e conferido a partir do cronograma geral da turma que o Diretor de Curso possui; Integrar o júri de avaliação da Prova de Aptidão Profissional; Manter o dossiê técnico-pedagógico atualizado e organizado, nos termos do ponto 1, do artigo 252º, para além de outras instruções do Coordenador dos Cursos Profissionais ou Direção Executiva; Celebrar os contratos de formação com os alunos. Atualizar mensalmente o cronograma geral do curso no ficheiro informático, de acordo com os registos do livro de ponto; assegurar a organização e arquivo de documentação nos dossiês de disciplina/aluno. Verificar os termos em conselho de turma referentes às disciplinas terminais.

Compete ao **Diretor de Turma**: Presidir ao Conselho de Turma de avaliação; Promover junto do conselho

de turma a realização de ações conducentes à implementação do Projeto Educativo da Escola; Elaborar, reformular e avaliar o Plano de Turma, em colaboração com o Conselho de Turma; Promover o acompanhamento individualizado dos alunos, divulgando junto dos professores da turma a informação necessária à adequada orientação educativa dos discentes; Estimular a rentabilização dos recursos e serviços existentes na comunidade escolar, mantendo os alunos informados da sua existência; Analisar as candidaturas a subsídios escolares e proceder aos registos necessários ao acompanhamento administrativo e pedagógico da turma; Assegurar a adoção de estratégias coordenadas relativas aos alunos da turma, bem como a criação de condições para a realização de atividades interdisciplinares; Fornecer aos alunos e aos seus encarregados de educação, pelo menos três vezes em cada ano letivo, informação global sobre o percurso formativo do aluno; Proceder a uma avaliação qualitativa do perfil de progressão de cada aluno e da turma, através da elaboração de um sucinto relatório descritivo; Anexar ao relatório descritivo uma síntese das principais dificuldades evidenciadas por cada aluno, com a indicação de atividades de remediação; Anexar ao relatório descritivo o perfil da evolução dos alunos; Conservar o processo individual do aluno atualizado, em termos de registo de assiduidade e de aproveitamento; Analisar a justificação das faltas apresentadas pelos alunos e tomar decisão sobre o respetivo deferimento; Entregar mensalmente na secretaria um mapa com a recolha de faltas injustificadas dos alunos; Apreciar situações de insucesso e propor a aplicação das medidas de apoio educativo consideradas mais ajustadas à situação detetada; Acompanhar o processo de avaliação dos alunos, garantindo o seu caráter globalizante e integrado; Comunicar à Direção Executiva a desistência de alunos. Neste caso, deve obter uma justificação do Encarregado de Educação das razões da desistência do curso e encaminhar o aluno para um processo de orientação escolar que garanta a continuidade da sua formação noutro curso que melhor se adapte às suas potencialidades; Colaborar com o diretor de curso na conferência de pautas, fichas e termos; Colaborar com o Diretor de Curso no sentido de otimizar o processo de ensino-aprendizagem; Tratar dos problemas disciplinares da turma; Verificar as condições de acesso à Prova de Aptidão Profissional.

O **Orientador de Prova de Aptidão Profissional** (PAP) é um docente da área técnica dos cursos, a quem compete, apoiar o aluno na concretização da sua PAP, nomeadamente colaborar com o aluno na definição do projeto a desenvolver, apoiá-lo na elaboração de um plano de trabalho e de uma calendarização; exigir do aluno o cumprimento rigoroso de todas as etapas definidas no plano de trabalho da PAP; reunir semanalmente com o aluno, de forma a garantir a monitorização da evolução do projeto, esclarecer dúvidas e definir futuros desenvolvimentos; efetuar uma apreciação e correção dos relatórios de autoavaliação dos alunos; elaborar relatórios de avaliação formativa; proceder à análise do conteúdo e da estrutura do projeto, assegurando-se da qualidade dos mesmos; propor ao Coordenador do Ensino Formação profissional a não sujeição da apresentação pública e defesa da PAP, sempre que a mesma não reúna os requisitos mínimos necessários; supervisionar a elaboração dos materiais de suporte a serem utilizados na apresentação pública e defesa da PAP, (…).

Ao Orientador da FCT compete **:** Elaborar o plano de trabalho do aluno, em articulação com o diretor de curso, bem como, quando for o caso, com os demais órgãos ou estruturas de ordenação pedagógica, restantes professores e tutor designado pela entidade de acolhimento; Acompanhar a execução do plano de trabalho do aluno, nomeadamente através de deslocações periódicas aos locais de realização da FCT, pelo menos duas vezes por período de FCT; Avaliar, em conjunto com o tutor designado pela entidade de acolhimento, o desempenho do aluno (anexo- Grelha de Avaliação Qualitativa da FCT); Acompanhar o aluno na elaboração dos relatórios da FCT; O professor orientador, em colaboração com o tutor, tendo em conta todos os critérios definidos nos pontos do artigo 204º, da Portaria 235-A/2018, elabora um relatório final, onde regista a classificação final da FCT a propor ao Conselho de Turma de avaliação final; Propor ao conselho de turma, ouvido o tutor, a classificação do aluno na FCT e registar no livro de ponto, em sistema informático, as horas de FCT, bem como sumariar as ocorrências relacionadas com o acompanhamento da FCT.

Aos **professores do ensino e formação profissional** compete: Elaborar o cronograma inicial e final da sua disciplina. O professor da disciplina elabora o cronograma inicial e o cronograma final, cabendo ao diretor de curso a elaboração do cronograma geral do curso e a sua atualização mensal. Elaborar a planificação de ciclo de formação da sua disciplina, explicitando os módulos a lecionar em cada ano. Esta planificação é feita no 10ºano, e nos restantes anos, apenas se houver alterações à planificação já feita; Elaborar a planificação modular anual; Elaborar a planificação módulo a módulo; Lançar as classificações modulares finais no programa informático e arquivando-a nos respetivos dossiês e Serviços Administrativos; Elaborar guias de aprendizagem e/ou textos de apoio; Participar na elaboração do relatório trimestral de avaliação; Participar nas reuniões do Conselho de Turma; Definir e informar os alunos dos critérios específicos de avaliação de cada módulo (entregar obrigatoriamente no início de cada módulo); Definir, com os alunos, nos termos dos artigos 259º e 264º, os procedimentos a adotar para a recuperação dos módulos/UFCD´s em atraso, ao longo do ano letivo. Preencher os documentos usados na escola para esse fim, ao nível do Ensino Profissional; Manter o dossiê técnico-pedagógico organizado nos termos do ponto 2. do artigo 272º, para além de outras instruções fornecidas pelo Diretor de Curso.

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2019 / 2020		2020 / 2021		2021/2022	
		N.º T/GF	N.º AL			N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Turismo Ambiental e Rural (TR)					3(mistas – 2 com IG e 1 TD)	37
Curso Profissional	Informática de Gestão (IG)					3(1 mista com TR)	47
Curso Profissional	Desporto (TD)					3(1 mista com o TR)	54
Curso Profissional	Turismo Ambiental e Rural	3(3 mistas – 2 com TD e 1 com IG)	37				
Curso Profissional	Desporto	3 (2 mistas com o TR)	57				
Curso Profissional	Informática de Gestão	3 (1 mista com TR)	62				
Curso Profissional	Turismo Ambiental e Rural			3 (3 mistas- com 1 TD e 2 com IG)	42		
Curso Profissional	Desporto			3 (1 mista com 1 TR)	68		
Curso Profissional	Informática de Gestão			3 (2 mistas com TR)	52		

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

1- PROJETO EDUCATIVO 2020-2025
2 - REGULAMENTO DO ENSINO PROFISSIONAL
3 - DOCUMENTO BASE EQAVET
4 - PLANO DE AÇÃO
5 - RELATÓRIO DO BALANÇO DO FINAL DE CADA PERÍODO/ ANO LETIVO DO COORDENADOR DO EFP
6 - RELATÓRIOS DA OBSERVAÇÃO DA QUALIDADE
7- PLANO DE ATIVIDADES
8- CRONOGRAMA DE AÇAO – EQAVET 2020/21
9- CIRCUITO DOCUMENTAL
10- MANUAL DE GESTÃO DOCUMENTAL
11- MANUAL DE PROCEDIMENTOS/ ACOLHIMENTO

http://esbarcelinhos.pt/paginanova

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

- Selo EQAVET condicionado a um ano, atribuído em 23/06/2020.

- Selo EQAVET, atribuído em 14/09/2021.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA DO PROCESSO DE GARANTIA DA QUALIDADE DA EFP	AÇÕES
A ESB deve reforçar o recursos a plataformas digitais para monitorizar a recolha de informação.	Utilização de plataforma como eschooling, Classroom e Drive
Rever o Manual da Qualidade com vistaa que o mesmo seja mais diretivo nos procedimentos e canais de atuação a seguir.	Conclusão de Manual de procedimentos do EP e reformulação do Manual da Gestão Documental e circuito documental
Reforçar e consolidar os procedimentos de avaliação da satisfação dos stakeholders externos	Utilização do Google forms, do módulo EQAVET do Eschooling e telefone.
Manter e reforçar uma cultura de internacionalização junto da comunidade educativa.	Criação de novas Mobilidades no estrangeiro, no âmbito do projeto ERASMUS para os alunos do EP (Malta e Bulgária)

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

No ano letivo 2020.2021, segundo os Relatórios do Coordenador no balanço final do ano, baseado nas respetivas atas de Conselhos de Turma de final do ano e respetivas pautas modulares, constatou-se o seguinte:

INDICADOR EP - EQAVET 2

Este indicador refere-se ao Investimento na formação de professores e formadores, e subdivide-se em:

- 2a) % de professores e formadores que realizam ações de formação. Meta: uma ação por ano.

- 2b) Volume de investimento que a escola disponibiliza para a formação de professores. Quanto a este último (2b), a Escola informa que tem parceria com o Centro de Formação de Esposende e de Barcelos, e como tal, não dispõe de investimento para formação.

Relativamente ao SUB indicador 2a) a escola recolhe os dados do Centro de Formação a que está afeta.

Entretanto, foi aplicado no ano letivo 2020/2021, um questionário aos docentes, relativo aos três últimos ciclos de formação, que se dirigia especificamente aos objetivos deste indicador. Constatamos que o corpo docente do EPF da escola investe na formação específica das temáticas relacionadas com o ensino profissional (71,4%). Do universo inquirido passamos de 22,8% do ciclo de formação 2015/2018, para o atual ciclo de formação com 42,8%, ou seja, o valor duplicou.

Em jeito de conclusão a meta da escola foi atingida, pois todos os inquiridos afirmaram que realizaram pelo menos 1 ação de formação nos triénios em análise.

Indicador 4 – TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS

Meta prevista para as turmas do triénio 2016-2019: 91.7% que seria para ser mantida nos triénios seguintes.

Resultado médio global turmas do triénio 2016-19 (turmas finalistas):	91.7 % (superior ao previsto no Plano de Ação)
Resultado médio global turmas do triénio 2017-20 (turmas finalistas):	81.3% (inferior ao previsto no Plano de Ação)
Resultado médio global turmas do triénio 2018-21 (turmas finalistas):	84.8% (inferior ao previsto no Plano de Ação)

Objetivo específico n.º1: "Reduzir o abandono escolar"

Relativamente ao objetivo nº 1 a meta para as turmas finalistas do triénio 2016-19, 2017-20 e 2018-2021 registou-se uma taxa de 8.3 %, 18.7% e 15,2% respetivamente tendo ficado abaixo da meta prevista pela escola segundo o alinhamento com o Quadro EQAVET- Plano de Ação, que era de 6,7%, 6.5% e 6,3%.

Na verdade, é difícil a escola atingir melhores resultados, porque apesar das estratégias levadas a cabo, quando um aluno atinge a maioridade pode optar por ingressar no mercado de trabalho ou, no caso do 1º ano de formação, têm igualmente a possibilidade de pedir transferência para outros cursos e áreas de formação. Contudo, a escola, realiza sessões de orientação vocacional, todos os anos, com as turmas finalistas dos 9º anos com o intuito de minimizar as transferências verificadas no 1º de formação dos cursos. Consideramos que este critério deveria ser revisto, uma vez que na maioria das situações, o aluno não abandona, mas apenas muda de curso.

Objetivo específico n.º 2:" Manter a taxa de absentismo"

Este indicador é calculado tendo em conta o nº de alunos que ultrapassam o limite de Faltas injustificadas não recuperadas a dividir pelo nº total de horas de formação. Para o objetivo específico n.º 2 conseguiu-se igualmente manter a taxa prevista para as turmas dos triénios 2016-19, 2017-20 e 2018-21 de 0%.

Objetivo específico nº 3: "Cumprimento das metas de sucesso por disciplina/área de formação propostas no projeto educativo"

Para o objetivo específico nº 3 há que considerar 2 metas, ligadas ao sucesso: **Taxa de conclusão dos módulos das disciplinas (Meta 92.9%)** e **Taxa de conclusão da PAP (Meta 92.9%).**

No triénio de 2016-19 as taxas subiram para 91.4%, voltaram a descer no triénio 2017-20% para 81.3% e subiram ligeiramente para 84.8% no triénio de 2028-21.

Estes resultados refletem quase sempre o abandono registado no primeiro ano do curso, uma vez que quando os alunos chegam ao terceiro ano, todos concluem com sucesso quer os módulos previstos, quer a PAP. Este objetivo não será objeto de melhoria de uma forma direta, uma vez que ao trabalharmos as ações de melhoria do abandono escolar consequentemente melhoraremos a taxa de conclusão, quer das disciplinas, quer da PAP.

Objetivo específico nº 4: "Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação"

No que respeita ao objetivo específico n.º4, a meta definida é de 85% e a escola atingiu no final do triénio 2016-19 o valor de 84,5% , nos triénios 2017-20 e 2018-21 foram de 100%, revelando uma interação consistente e frequente entre a Escola, através dos Diretores de Curso e de Turma e os Encarregados de Educação, o que justifica o resultado expressivo no final deste triénio. Facto este bastante valorizado pelos encarregados de educação, segundo o Relatório do Observador da Qualidade.

Indicador 5 – TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DOS CURSOS DE EFP

Este indicador faz referência à proporção de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou em formação (incluindo nível superior), no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

A taxa de empregados no triénio 2016/19 é de 54%, no triénio 2017/20, desceu para 45,7% (meta era de 61%) e no triénio 2018-21 sobe para 50%.

Relativamente à taxa de prosseguimento de estudos constatamos que, no triénio de 2016/2019, aumentou em detrimento da taxa de colocação de diplomados no mercado de trabalho presente nos triénios anteriores, uma vez que a "formação de nível pós-secundário", cursos CTESP, passou a ser uma opção. Contudo, no triénio 2017/20, a taxa de prosseguimento de estudos registou uma diminuição e, consequentemente aumentou a taxa de desempregados (procura de emprego), de 9.1% para 23%, comparativamente aos triénios anteriores, o que leva a equipa da qualidade a deduzir que este panorama é reflexo da crise económica e da consequente instabilidade provocada pela pandemia do Covid 19. No último triénio, a subida registada esteja relacionada com a recuperação económica pós-pandémica.

Objetivo específico nº1: "Intensificar o relacionamento com as empresas e/ou instituições"

No objetivo específico nº1 há que ter em conta os seguintes pontos:

- 1º) Procurou-se chamar mais empresários ou personalidades de reconhecido mérito nas mais diversas áreas à escola. Entendeu-se medir esta meta por número médio de aulas com sessões técnicas nas turmas finalistas, por ano letivo. A meta para o ano letivo 2020.21 eram de 4 e foram realizadas 8 aulas com sessões técnicas, por cada curso. A título de exemplo: no curso de Turismo, as visitas aos produtores locais, BTL, FCT internacional na Bulgária,

oficinas de produtos endógenos; no curso de informática, os eventos TecParty, Festival Nacional de Robótica, visitas a empresas locais de gestão e de informática, Feira Qualifica, Feira de Profissões do IPVC, entre outras; no curso de Desporto, as visitas aos ginásios e clubes, aos Amigos da Montanha, organização dos eventos "Pedala para a Vida!, Torneio de Boccia, Torneio de Basquete adaptado.

Concluímos que esta meta foi atingida.

- 2º) Organizar visitas de estudo às empresas;

Definiu-se como meta 3 visitas de estudo a empresas, preferencialmente da região, por turma. Desde o triénio 2016/19 até ao de 2018/2021, este objetivo foi largamente cumprido, uma vez que se realizaram, em média 4 visitas por turmas finalistas.

- 3º) Estabelecer novas parcerias com empresas:

Definiu-se um número mínimo de 1 nova parceria por curso em funcionamento na escola, tendo sido esse número amplamente superado nos triénios, 2016/2019, 2017/20 e 2018-21, como se pode observar no quadro seguinte:

	Cursos	Nº de Novos Acordos de Parceria
2016-19	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	2
	Técnico de Informática de Gestão	8
	Técnico de Desporto	5
2017-20	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	2
	Técnico de Informática de Gestão	8
	Técnico de Desporto	3
2018-21	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	4
	Técnico de Informática de Gestão	3
	Técnico de Desporto	3

Estes números são resultado de um esforço constante, consistente e concertado por parte da Escola, essencialmente através dos diretores de curso e os professores orientadores, no sentido de uma aproximação da escola ao mundo empresarial.

Objetivo específico nº2: "Auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT".

Quanto ao objetivo específico n.º2 estabeleceu-se quantificar o saber fazer dos alunos estagiários, respeitante às competências adquiridas e/ou desenvolvidas na escola e evidenciadas nos locais de estágio pela classificação final de FCT. Assim, definiu-se como meta, manter a média da avaliação de FCT das turmas finalistas em 18 valores. As turmas do triénio de diagnóstico (2016/2019) mantiveram a meta de 18 valores na FCT. No que respeita ao triénio 2017/2020 a média atingida foi de 19 valores e no caso de triénio 2018-21 a média atingida foi de 17.2%.

Objetivo específico nº3: "Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos".

No que respeita ao objetivo específico nº3, no ano letivo de 2020/21 a escola continuou a implementar questionários de satisfação aos stakeholders externos com o obtido de recolher sugestões para melhorar a formação. Ao longo do ano letivo realizaram-se momentos de reflexão com todos os intervenientes no processo de alinhamento do EQAVET, destacando em particular o evento com os stakeholders externos no final de julho.

O grau de satisfação dos stakeholders foi muito bom, contudo foram apontadas sugestões de melhoria que incidem no domínio das línguas estrangeiras (Curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural), no domínio das competências técnicas- *hard skills* (Curso Técnico de Informática de Gestão*) e nos* equipamentos/infraestruturas (no Curso de Técnico de desporto).

Objetivo específico nº4: "Realizar sessões de procura de emprego, dinamizadas pelos Serviços de Psicologia".

Quanto ao objetivo específico nº4 mantivemos no triénio 2016/2019 a realização de 1 sessão de procura de emprego, dinamizadas pelos Serviços de Psicologia da escola (SPO), juntamente com a Direção, em parceria com a Associação *Inspiring Future*. Também nos triénios 2017/2020 e 2018/2021,

foram implementadas sessões de simulação de uma entrevista de emprego em cada turma finalista, de cada curso, assim como a elaboração de um *Curriculum Vitae (CV),* levado a cabo, pela primeira vez, pelos docentes da disciplina de Português.

Indicador nº 6a)- PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE COMPLETARAM O CURSO E QUE TRABALHAM EM PROFISSÕES DIRETAMENTE RELACIONADAS COM O CURSO/ÁREA DE EDUCAÇÃO

Este indicador faz referência à percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

Objetivo específico n.º1: "Adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade".

Relativamente ao objetivo específico n.º1 foi feita uma análise com base em telefonemas efetuados aos ex-alunos e por email, através do módulo EQAVET da plataforma Eschooling :

- Triénio 2016/2019: do total de alunos inquiridos, responderam 81,4%.

- Triénio 2017/2020:do total de inquiridos, responderam 85,7%.

- Triénio 2018/2021: do total de inquiridos, responderam 91,3%

Meta	11% - Taxa de empregabilidade dos alunos diplomados na área.
Resultados obtidos: - 2016/2019 - 2017/2020 -2018/2021	- 9.1% Taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, no ciclo de 2016/19. - 11.4% Taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, no ciclo de 2017/20. - 4,3% Taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, no ciclo de 2018/21.

A taxa de empregabilidade é baixa, mas ressalvamos o facto de os alunos terem optado pelo prosseguimento dos estudos, na modalidade de nível V-CTesp, integrando igualmente a vertente do estágio profissional. Contudo a escola ambiciona que, num futuro próximo, esta taxa aumente procurando para tal preparar os alunos a ingressar no mercado de trabalho, trabalhando com eles ferramentas (curriculum vitae, e-portefólios, simulação de entrevistas…) e técnicas de procura de emprego facilitadoras desse ingresso. A escola também irá sensibilizar os *stakeholders* externos para a necessidade de arriscarem na oferta do primeiro emprego dos nossos alunos, uma vez que o feedback obtido por parte das empresas tem sido bastante positivo. Uma das sugestões identificadas pelos stakeholders é uma parceria com o centro de emprego de forma a que os alunos ao contactarem com esta instituição tenham maior facilidade de conseguir o primeiro emprego e adquirir conhecimentos nas suas áreas de formação.

Indicador n.º 6 b3) - PERCENTAGEM DE EMPREGADORES QUE ESTÃO SATISFEITOS COM OS FORMANDOS QUE COMPLETARAM UM CURSO DE EFP

Este indicador faz referência à percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Objetivo específico n.º1: "Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho."

Relativamente ao objetivo específico n. º1, a escola no triénio 2017/2020, levou a cabo um conjunto de estratégias para trabalhar este objetivo, que passaram por criar momentos de simulação de entrevista e elaboração de *curriculums vitae,* para cada turma finalista, assim como a aplicação de inquéritos de satisfação às empresas. Os resultados obtidos nestes inquéritos online foram analisados na reunião de final do ano letivo 2020/2021- Balanço da FCT e da PAP, com os *stakeholder*s externos, e os mesmos afirmaram, que a formação vinculada pela escola valoriza e premeia o trabalho dos docentes , dos alunos e da equipa que coordena os estágios na escola, utilizando uma escala de grau de satisfação que vai de 1 a 5, sendo que na sua maioria a classificação incide entre o 4 e 5.

Objetivo específico n.º2: "Intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras dos ex-alunos."

Relativamente ao objetivo específico n.º2: a Escola tem como procedimento inquirir as entidades empregadoras dos ex-alunos, de acordo com o questionário validado na área reservada do EQAVET, sobre o grau de satisfação. No ciclo de formação de 2018/21 o grau de satisfação foi de 3.5, ou seja, muito satisfeito, tendo se verificado o grau de satisfação de 3.8 no ciclo de formação anterior. A escola tem feito um enorme esforço para conseguir obter os resultados para este objetivo, uma vez, que a maioria das empresas nem sempre mostra disponibilidade em colaborar.

INDICADOR EP- EQAVET 7

Incide na Taxa de desemprego em função de diferentes critérios, e neste caso, a escola irá analisar os seguintes critérios que constam no quadro abaixo:

- Mapeamento da situação atual (2015-18) : 26%.

7 a1) Taxa dos alunos à procura do 1º emprego.

Objetivo O1: Diminuir a taxa de alunos à procura do 1º emprego. Meta a atingir: 12%.

7 a2) Taxa de Desempregados de curta ou longa duração. Meta a atingir: 1) Curta duração: 10%. 2) Longa duração: 2 %.

INDICADOR 7 a)

No ciclo de formação 2016/2019, a taxa de ex-alunos à procura do primeiro emprego era de 9,3% (tendo atingido a meta prevista, que é de 13%), mas no ciclo 2017/2020 a taxa em análise aumenta para 22,8% e no ciclo de formação de 2018/2021 é de 17,4%. Desde último valor 15,2% corresponde à taxa de desemprego de curta duração, o que não cumpre a meta definida. A equipa da qualidade tem tido como objetivo implementar, com os serviços de SPO, aos alunos finalistas, técnicas de comunicação em entrevistas para acesso ao emprego.

INDICADOR EP- EQAVET 8

Quanto ao indicador 8 "Prevalência de grupos vulneráveis", a escola já possui evidências de trabalho atento e cuidado uma vez que possui a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), da qual a coordenadora do EFP faz parte.

Este indicador trabalha 2 SUB indicadores, a saber:

- 8a) % grupos vulneráveis de EP.

Apurar a % de grupos vulneráveis na escola.

- 8b) % de alunos de grupos vulneráveis que terminam o curso. Meta: 45%.

INDICADOR 8 a)

Foram tomados como base de cálculo para cada curso e cada ciclo: os alunos transferidos/desistências, alunos em avaliação extraordinária (época de

setembro) e alunos sob orientação do EMAEI. No ano letivo de 2020/21 a Equipa da Qualidade reformulou o critérios deste indicador e substituiu os alunos da época de setembro por alunos de risco (alunos com 3 ou mais módulos/UFCDs em atraso).
Detetámos que no triénio de 2016/19 a percentagem apurada de grupos vulneráveis é de 15,9%, e no triénio 2017/20 é foi de 17% e no triénio de 2018/21 é de 7,9%, ou seja, o número de alunos vulneráveis no EP diminuiu no último triénio resultado da alteração do critério, uma vez que os alunos na época extraordinária de setembro normalmente conseguem ser bem sucedidos.

INDICADOR 8 b)

Verificamos que no triénio 2016/2019 a percentagem de alunos vulneráveis que concluem o curso no tempo estabelecido foi de 50%, e no triénio 2017/2020 foi de 35,7%, e no triénio de 2018/21, voltou a subir para 55%, atingindo a meta estabelecida (45%), o que nos leva a crer que as medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão têm surtido o efeito desejado, o que é confirmado pelos questionários aplicados aos Encarregados de educação pela equipa EMAEI/Autoavaliação da escola.

INDICADOR EP- EQAVET 10

O indicador 10 - “Dispositivos utilizados para promover um melhor acesso ao EFP” constitui um canal fundamental para que os alunos e os encarregados de educação tenham acesso aos cursos de EFP presentes na nossa instituição e simultaneamente, tenham conhecimento das nossas boas práticas.

Desde o ano letivo 2020.21 a equipa da qualidade, com o conhecimento da direção, divulgou à comunidade e os stakeholders as ações, os objetivos alcançados e as metas atingidas, relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP, nomeadamente através das Jornadas do EP, Webinares, as Palestras do EP e aplicações relacionadas com serviços oferecidos pelos parceiros e desenvolvidos pelos alunos. Foi melhorado no site da escola a página web do EQAVET, assim como uma aplicação para a divulgação da oferta formativa da escola.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	INDICADOR 4- REDUZIR ABANDONO ESCOLAR.	O1	O objetivo é reduzir a taxa de abandono escolar na Escola, atingindo a meta máxima do intervalo de 7% a 6% nas turmas finalistas, o que vai contribuir para o melhoramento da taxa de conclusão. Diversificar atividades apelativas e direcionadas com a componente técnica do curso, no 1º ano de formação com as turmas finalistas e ex-alunos bem-sucedidos.
AM2	INDICADOR 5- TAXA DE COLOCAÇAO APÓS A CONCLUSÃO DOS CURSOS DE EFP: - Taxa de empregabilidade dos alunos (mercado de trabalho) e prosseguimento dos estudos.	O1	O objetivo é recolher de forma sistematizada sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos. As atividades implementadas como webinares, Jornadas, Encontros e visitas de estudo visavam a tomada de consciência da realidade escolar por parte das empresas para que apontassem sugestões e /ou recomendações. A equipa sugere após a auscultação das empresas que se incentive os formandos a prosseguirem os estudos a nível superior para que se tornem mais competitivos no mercado de trabalho e consequentemente se aumente a taxa de empregabilidade.
AM3	INDICADOR 6- TAXA DE ALUNOS QUE TRABALHAM EM PROFISSÕES DIRETAMENTE RELACIONADAS COM O CURSO/ÁREA DE EDUCAÇÃO.	O1	O objetivo é adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade. Uma vez que o ponto de partida é de 11%, a escola pretende aumentar a taxa de empregabilidade em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação. Para tal

			propõe a realização de sessões de como elaborar curriculum vitae, e-portefólios, simulação de entrevistas, e ainda técnicas de procura de emprego, no próprio centro de emprego. A escola também irá sensibilizar os stakeholders externos para a necessidade de arriscarem na oferta do primeiro emprego dos nossos alunos, uma vez que o feedback obtido por parte das empresas tem sido bastante positivo.
AM4	INDICADOR 6 B3: "INTENSIFICAR A RELAÇÃO DA ESCOLA COM AS ENTIDADES EMPREGADORAS DOS EX-ALUNOS.	02	A escola propõe a realização sistemática de sessões / webinares e contactos diretos e/ou indiretos (telefone, email) com as entidades empregadoras de forma a intensificar a relação com o mercado de trabalho e simultaneamente auscultar as necessidades/ sugestões de melhoria.
AM5	INDICADOR 7 A) – TAXA DE ALUNOS Á PROCURA DO 1º EMPREGO.	01	A equipa da qualidade tem como objetivo implementar, com os serviços de SPO, aos alunos finalistas, técnicas de comunicação em entrevistas para acesso ao emprego, a partir do ano letivo 2020/2021, com vista a diminuir a taxa de alunos que procura o 1º emprego. A escola considera que os alunos devem apostar no prosseguimento dos estudos (ex: CTesp) como forma de tentar diminuir a taxa de desemprego de curta ou longa duração, uma vez que se tornaram, mais informados e competitivos no mercado de trabalho. Uma outra via apontada pela escola será consciencializar e despertar nos alunos o espírito de empreendedor, criando o seu próprio emprego.

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização .

As ações descritas no quadro abaixo visam ser implementadas no futuro, contudo, uma grande maioria das mesmas, a escola já as realiza.

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Para reduzir a **taxa de abandono escolar**, os diretores de turma e de curso devem ter especial atenção aos indícios de uma potencial desistência, como o aumento das faltas, a diminuição do empenho e aproveitamento durante o processo de ensino/aprendizagem, a recusa do aluno em desenvolver as tarefas propostas, o comportamento ausente ou perturbador.Quando há procura excessiva de alunos para os cursos realizamos a triagem aos alunos através de requisitos , caso contrário, esta não será viável.Para além disso, temos realizado, e pretendemos continuar, a fazer sessões com ex alunos bem sucedidos, como exemplos a seguir.	14/09/2021	20/07/2022
AM2	A2	No sentido de aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, a escola recolhe de forma sistematizada sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, para que se continue a fazer o trabalho de encontro entre a oferta e a procura de emprego através da aplicação dos webinares e dos questionários; os Diretores de Curso vão intensificar o relacionamento com as empresas da região, procurando trazê-las à escola para partilharem as suas realidades, conhecimentos e experiências com os alunos, tornando mais assíduos os contactos, promovendo a notoriedade da escola. Após as auscultações das sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas, que resultaram dos inquéritos aplicados, serão alvo de reflexão em sede de reuniões de Conselho Pedagógico e de balanço final de FCT , assim como na preparação de cada ano letivo.	14/09/2021	20/07/2022

AM3	A3	Aumentar o número médio de sessões para as turmas finalistas , dando a conhecer mais experiências do mundo empresarial e de trabalho, permitindo também aos convidados conhecer os cursos que existem na escola , visitar as instalações, conhecer alguns trabalhos feitos pelos alunos podendo contribuir para a promoção da empregabilidade. No sentido de aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação, a escola irá trabalhar com os alunos ferramentas (curriculo vitae, e-portefólios…) e técnicas de procura de emprego facilitadoras desse ingresso. A escola também irá sensibilizar os stakeholders externos para a necessidade de arriscarem na oferta do primeiro emprego dos alunos, uma vez que o feedback obtido por parte das empresas tem sido bastante positivo.	14/09/2021	20/07/2022
AM4	A4	A escola levará a cabo um conjunto de estratégias que passam por criar momentos de simulação de entrevista e elaboração de curriculums vitae, para cada turma finalista. Acresce-se a realização sistemática de sessões / webinares e contactos diretos e/ou indiretos (telefone, email) com as entidades empregadoras de forma a intensificar a relação com o mercado de trabalho e simultaneamente auscultar as necessidades/ sugestões de melhoria.	14/09/2021	20/07/2022
AM5	A5	A equipa da qualidade tem como objetivo implementar, com os serviços de SPO, aos alunos finalistas, técnicas de comunicação em entrevistas para acesso ao emprego, a partir do ano letivo 2020/2021, com vista a diminuir a taxa de alunos que procura o 1º emprego. A escola considera que os alunos devem apostar no prosseguimento dos estudos (ex: CTesp) como forma de tentar diminuir a taxa de desemprego de curta ou longa duração, uma vez que se tornaram, mais informados e competitivos no mercado de trabalho. Uma outra via apontada pela escola será consciencializar e despertar nos alunos o espírito de empreendedor, criando o seu próprio emprego.	14/09/2021	20/07/2022

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP.

A Escola Secundária de Barcelinhos preocupada com a inserção no mercado do trabalho e/ou com o prosseguimento de estudos dos seus alunos e formandos, tem vindo a ministrar uma formação de qualidade, de modo que estes desenvolvam saberes e competências necessárias para o seu desenvolvimento e formação ao longo da vida. A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade implica necessariamente o envolvimento de todos os *stakeholders* criando uma cultura de melhoria contínua da oferta do EFP, tornando cada vez mais atrativo junto dos jovens e encarregados de educação e aumentando a credibilidade no sistema de EFP. É fundamental a participação dos empregadores, uma vez que estes refletem as exigências do mercado de trabalho, para que a escola consiga formar mais adequadamente os jovens, o que vai contribuir para a notoriedade da EFP junto da população em geral.

Desde que a escola se apoderou do processo de Certificação da Qualidade, tendo desenvolvido estratégias e ações que envolvessem mais ativamente os *stakeholders* externos e internos, constatou que a ligação da escola ao meio e ao setor empresarial e académico, foi intensificado e aprofundado, o que permite que o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e dos cursos esteja mais consolidado, sendo uma mais-valia.

Face às sugestões de melhoria apresentadas pelo júri da auditoria, a equipa da qualidade considera que as mesmas foram orientadoras no trabalho desenvolvido ao longo deste ano, tendo produzido os materiais facilitadores e condutores no processo da qualidade da formação aplicada aos stakeholders internos.

Os Relatores

(Diretor da escola)

(Responsável da qualidade)

Barcelinhos, 20 de julho de 2022